

GRUPO DE COMANDOS "FALCÕES" / BCac325

Constituição do Grupo

Comandante:

Alferes Mil.^o ‘Comando’ Agostinho Alves Gonçalves, CCS

Sargentos:

Furriel de Infantaria ‘Comando’, David do Carmo Silva, CCS

Furriel de Infantaria ‘Comando’, Carlos José Coutinho Fernandes, CCaç 326

Furriel Mil.^o de Infantaria ‘Comando’, Geraldo dos Anjos Cascais, CCaç 327

Furriel de Infantaria ‘Comando’, Manuel Ribeiro Fontes, CCaç 328

Praças

1.^o Cabo ‘Comando’ 195/59, José Antunes Carrondo, CCac328 (a)

1.^o Cabo ‘Comando’ 736/59, Joaquim Maria Esgueira, CCac326

1.^o Cabo ‘Comando’ 960/61, Belmiro Martins Pinto, CCac328

1.^o Cabo ‘Comando’ 1074/61, Valentim Castanheira, CCac326

1.^o Cabo ‘Comando’ 1108/61, Almerindo da Eira e Silva, CCac327

1.^o Cabo ‘Comando’ 1114/61, António André Martins, CCac327

1.^o Cabo ‘Comando’ 1148/61, Custódio da Silva Oliveira, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 1554/61, Luís de Pinho Soares, CCac326 (b)

1.^o Cabo ‘Comando’ 1562/61, José de Passos Sirvas, CCac327

1.^o Cabo ‘Comando’ 1584/61, José de Sousa e Silva, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 1625/61, Alfredo Armindo Monteiro da Ponte, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 1801/61, Joaquim Salgado Lopes, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 1804/61, António José Morais Paiva, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 1805/61, António Pinheiro de Araújo, CCS

1.^o Cabo ‘Comando’ 2201/61, Aníbal dos Santos Gomes, CCac327

Soldado ‘Comando’ 137/59, José Luís Gaspar, CCac328

Soldado ‘Comando’ 1145/59, Fernando Teixeira Ferreira, CCS

Soldado ‘Comando’ 229/61, Valdemar José Remígio, CCac326

Soldado ‘Comando’ 1197/61, Jaime Jesus Vinhos da Silva, CCac326

Soldado ‘Comando’ 1219/61, José Mendes Ferraz, CCac327

Soldado ‘Comando’ 1250/61, António Augusto Barreiras, CCac327

Soldado ‘Comando’ 1304/61, Carlos João Alves Henriques, CCac328

Soldado ‘Comando’ 1433/61, João dos Santos Chaves, CCac326

Soldado ‘Comando’ 1524/61, Eduardo da Costa, CCac328 (b)

Soldado ‘Comando’ 1530/61, Abílio de Fonseca Braga, CCS

Soldado ‘Comando’ 564/61, Amadeu Ribeiro Gomes, CCac326 (b)

Soldado ‘Comando’ 1603/61, Domingos da Costa, CCS

Soldado ‘Comando’ 1619/61, João da Costa Alves, CCS

Soldado ‘Comando’ 1621/61, Augusto Marques da Costa, CCS

Soldado ‘Comando’ 1622/61, António Teixeira, CCS

Soldado ‘Comando’ 1647/61, António Ferreira Mendes, CCac328

Soldado ‘Comando’ 1721/61, Fernando da Silva Moreira, CCac327



Guião do BCac325, tido como emblema de braço dos "Falcões"

Observações:

Iniciaram a instrução do Curso de Comandos, no Centro de Instrução 21 (CI21 – Zemba), em 12 de Agosto de 1962, tendo terminado em 20 de Novembro de 1962.

- a) – Por ter passado à Comissão de Voluntário, passou a ter o n.º 497/59-EP
- b) – Evacuados para o Hospital Militar Principal, em Lisboa, por ferimentos em combate

LOUVORES ATRIBUÍDOS NA INSTRUÇÃO

Do Comandante do CI21:

Tenente Infantaria ‘Comando’, Agostinho Alves Gonçalves

Furriel de Infantaria ‘Comando’, David do Carmo Silva

Furriel de Infantaria ‘Comando’ José Coutinho Fernandes

(Ordem de Serviço n.º 98 de 30 de Novembro de 1962)



Grupo de Comandos ‘FALCÕES’

Actividade operacional:

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	ZONA E ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
ACÇÃO	21 A 26AGO1962	ZONA ENTRE A FAZENDA SÁ E ZEMBA (PATRULHAMENTO)	ACTUOU COM O GR CMDS "VAMPIROS"
ACÇÃO	22OUT1962	ZONA SITUADA A NW DE ZEMBA (BATIDA)	ACTUOU COM O GR CMDS "FANTASMAS"
ACÇÃO	28 A 30OUT1962	ZONA DE CALUNGA - SAMBA - ENTRE MONTE LADEIRA - MONTE CAFÉ - GONGONEGONGO (BATIDA)	ACTUOU COM O GR CMDS "FANTASMAS"
OPERAÇÃO "GENERAL FREIRE"	19 A 24NOV1962	ZONA DO UCUA - PANGO ALUQUEM - ENTRE O MONTE PUMBA - ROÇA BOM JESUS E VALES DOS RIOS MONCOLO E BRINCO (BATIDA)	ACTUOU COM OS GR CMDS "VAMPIROS", "AÇO", "PEDRA", "FANTASMAS" E "NÓQUI" FINAL DO CURSO / FASE OPERACIONAL
ACÇÃO	05NOV1962	PICADA SUEGE - CAMBAMBA (PROTECÇÃO À ENGENHARIA)	
ACÇÃO	12 A 13NOV1962	ZONA DE MUANDA	ACTUOU COM 3 GR CMDS, DURANTE A INSTRUÇÃO EM ZEMBA
ACÇÃO	28 NOV1962	ZONA DA PEDRA TURULO (BATIDA)	
ACÇÃO	28 A 30NOV1962	ZONA DO UCUA, REGIÃO DE MAZUNDO PROXIMIDADE DA PEDRA TURULO (BATIDA)	ACTUOU COM O GR CMDS "VAMPIROS"
ACÇÃO	03DEZ1962	ZONA DA BIRILA (PROTECÇÃO À ENGENHARIA)	

(continua)

(continuação)

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	ZONA E ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
OP. "RODA VIVA"	17 A 25DEZ1962	ZONA DO MACIÇO DOS QUIUENENES - QUICABO (BATIDA)	ACTUOU COM OS GR CMDS "FANTASMAS", "AÇO E "CORSÁRIOS
ACÇÃO	31DEZ1962	PICADA DE QUICABO – BALACENDE (PATRULHAMENTO)	
ACÇÃO	07JAN1963	REGIÃO DE QUINUMA	
OP. "DOIS MONTES"	09JAN1963	ZONA DE MUHOMBO (BATIDA)	
PATRULHAMENTO	13JAN1963	ZONA DE FUSSE E QUIPASSO	
ACÇÃO	14 A 15JAN1963	ZONA DE QUICONGA E DUIA (EMBOSCADA)	NO ÂMBITO DA OP. "ANIMAL FERIDO"
OP. "TRÊS COUCES"	14 A 18JAN1963	ZONA DA FAZENDA BEIRA-BAIXA - REGIÃO DE QUINGUIMBE (BATIDA)	ACTUOU COM O GR CMDS "CORSÁRIOS"
OP. "SACA ROLHAS"	20 A 21 JAN1963	ZONA DO CACUACO E VALE DO RIO LUEGE (BATIDA)	
ACÇÃO	27JAN A 09FEV1963	ZONA DE QUITEXE - MUHOMBO - QUIPE - DRO - QUITOQUE - QUINGUENDA - CAUANGA E RIOS LAMANHA, UAMBA E LUICA (BATIDA)	ACTUOU COM OS GR CMDS "AÇO", "NÓQUI", "CORSÁRIOS E "FANTASMAS"
ACÇÃO	01FEV1963	ZONA DO VALE DO RIO LIFUNGUE (BATIDA)	

(continua)

(continuação)

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	ZONA E ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
ACÇÃO	08FEV1963	ZONA DO VALE DO RIO LUICA (GOLPE DE MÃO)	ACTUOU COM O GR CMDS "NÓQUI"
ACÇÃO	19FEV1963	ZONA DO RIO ÚCUA (BATIDA)	
ACÇÃO	19FEV A 18MAR1963	ZONA DO ÚCUA - FAZENDA BELO HORIZONTE - FAZENDA SANTA CLARA - ROÇA MARIA PAULA - PANGO ALUQUEM - QUISSACALA - BANZA DO ESSO - GINGEU E RIOS TEBA, DANGE E QUILO (BATIDA)	ACTUOU COM OS GR CMDS "AÇO", "NÓQUI", "FANTASMAS" E "CORSÁRIOS"
ACÇÃO	27FEV1963	ZONA DE CACAMBA, MARGEM DIREITA DO RIO ÚCUA (BATIDA)	
ACÇÃO	02MAR1963	REGIÃO DA ROÇA NOVA GOENSE E PICADA DO PANGO (BATIDA)	
ACÇÃO	05 A 07MAR1963	ZONA DO UCUA - PROXIMIDADE DA CONFLUÊNCIA DOS RIOS TEBA E DANGE (BATIDA)	ACTUOU COM GR CMDS "FANTASMAS"
OP. "VINGANÇA DO PRIMEIRO MORTO COMANDO"	18MAR1963	ZONA DO ÚCUA - ENTRE QUISSACALA E GINGEU (BATIDA)	ACTUOU COM OS GR CMDS "AÇO", "NÓQUI" E "FANTASMAS"
OP. "CUBATA VELHA"	22 A 26MAR1963	ZONA DO MACIÇO DOS QUIUENENSES (BATIDA)	ACTUOU COM O GR CMDS "CORSÁRIOS"

(continua)

(continuação)

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	ZONA E ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
ACÇÃO	28MAR1963	CUME DO MONTE N'ZOA (HASTEAR A BANDEIRA NACIONAL)	ACTUAÇÃO NA SEQUÊNCIA DA OP. "CUBATA VELHA"
ACÇÃO	04ABR1963	ZONA DO MUCOXE (EMBOSCADA)	
ACÇÃO	09ABR1963	ZONA DO VALE DE MATETE (BATIDA)	
ACÇÃO	16 A 30ABR1963	ZONA DA BEIRA-BAIXA - ENTRE O RIO LIFUNE - SERRAÇÃO - CANACASSALA (BATIDA)	
OP. VARA LARGA	18 A 23MAI1963	ZONA DO RIO DANE - CASSELENGUES - FAZENDA CRUZ (BATIDA)	
OP. RIO ONZO	30MAI A 08JUN1963	ZONA DE ZALA - NAMBUANGONGO (MARGENS DO RIO ONZO E VALES DOS RIOS IEMBE, BANZA BUNGO, BARAMBANDA E DONGO MENGA) (BATIDA)	
ACÇÃO	18JUN1963	PICADA SASSA - BATO (ABERTURA DA PICADA)	
ACÇÃO	17 A 18JUN1963	ZONA DA SAMBA, JUNTO AO RIO ONZO, A W DE IEMBE (BATIDA)	
ACÇÃO	22 A 25JUN1963	ZONA DE DUJA - TUMBA (BATIDA)	

(continua)

(continuação)

DESIGNAÇÃO	PERÍODO	ZONA E ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
OP. "QUIVE"	11 A 12JUL1963	ZONA A S DE QUICABO - REGIÃO DA CORDILHEIRA DE QUIVE - BUNGO - BIRILA (BATIDA)	
ACÇÃO	17 A 19JUL1963	ZONA DA SAMBA - MARGENS DO RIO ONZO E IO (BATIDA)	
ACÇÃO	26JUL1963	ZONA DO RIO LIFUNE (BATIDA)	
ACÇÃO	02AGO1963	ZONA DA BIRILA (EMBOSCADA)	
ACÇÃO	10AGO1963	ZONA DAS SETE CURVAS (EMBOSCADA)	
ACÇÃO	24AGO1963	ZONA DO BUNGO (MORROS DA CACHILA) (EMBOSCADA)	
ACÇÃO	03SET1963	ZONA DE QUIPASSO (EMBOSCADA)	
ACÇÃO	09SET1963	ZONA ENTRE CAMADELA E QUITUELO, AO LONGO DO RIO LIFUNE (BATIDA)	
ACÇÃO	25SET1963	ZONA ENTRE TENDA E PICADA DO IA - SASSA (BATIDA)	

Condecorações e Louvores

Condecorações

Medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe



SOLDADO DE INFANTARIA N.º 1433/61
JOÃO DOS SANTOS CHAVES

CCac326/BCac325 - RI15
ANGOLA

Cruz de Guerra de 4.ª classe

Transcrição do Despacho publicada na Ordem do Exército n.º 5 – 3.ª série, de 1964.

Agraciado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, nos termos do artigo 12.º do Regulamento da Medalha Militar, aprovado pelo Decreto n.º 35667, de 28 de Maio de 1946, por despacho do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, o Soldado n.º 1433/61, João dos Santos Chaves, da Companhia de Caçadores n.º 326 do Batalhão de Caçadores n.º 325 - Regimento de Infantaria n.º 15.

Transcrição do louvor que originou a condecoração

(Publicado nas Ordens de Serviço n.º 101, de 06 de Dezembro de 1963, do Quartel-General da Região Militar de Angola e n.º 273, de 23 de Novembro do mesmo ano, do Batalhão de Caçadores n.º 325):

Louvo o Soldado n.º 1433/61, João dos Santos Chaves, da Companhia de Caçadores n.º 326 do Batalhão de Caçadores n.º 325, porque, como elemento do Grupo de Comandos "Os Falcões", revelou sempre em todas as acções em que tomou parte, excepcionais qualidades de coragem, abnegação, espírito de sacrifício e disciplina, conseguindo, assim suprir a sua falta natural de resistência física.

Ótimo camarada, mais uma vez o provou pela maneira excepcional como se comportou ao ver um camarada ferido, numa emboscada em 25 de Setembro de 1963, no cruzamento da picada de Sassa com a de Duia. Sustentando sozinho o combate de fogo com o inimigo, que usava armas automáticas, enquanto um camarada vinha à retaguarda buscar o maqueiro, deveu-se à sua coragem, abnegação e desembaraço, que a emboscada não tivesse mais consequências e que o ferido pudesse ter sido socorrido, por nunca o ter abandonado.

Com o seu procedimento, revelou a mais perfeita noção de camaradagem e do dever a cumprir, que bem pode apontar-se como exemplo, contribuindo assim para prestigiar o Batalhão a que pertence.



Guião do BCac325, tido como emblema de braço dos "Falcões"

Medalha da Cruz de Guerra de 4.^a classe

Soldado de Infantaria ‘Comando’, n.º 1564/61
AMADEU RIBEIRO GOMES

CCac326/BCac325 -RI15
ANGOLA



Medalha da Cruz de Guerra de 4.^a classe

Transcrição do Despacho publicado na Ordem do Exército n.º 5 – 3.^a série, de 1964.

Agraciado com a Cruz de Guerra de 4.^a classe, nos termos do artigo 12.º do Regulamento da Medalha Militar, aprovado pelo Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946, por despacho de 16 de Fevereiro de 1964, do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, o Soldado n.º 1564/61, Amadeu Ribeiro Gomes, da Companhia de Caçadores n.º 326 do Batalhão de Caçadores n.º 325 - Regimento de Infantaria n.º 15.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado nas Ordens de Serviço n.º 101, de 06 de Dezembro de 1963, do Quartel-General da Região Militar de Angola, e n.º 273, de 23 de Novembro do mesmo ano, do Batalhão de Caçadores n.º 325):

Louva o Soldado n.º 1564/61, Amadeu Ribeiro Gomes, da Companhia de Caçadores n.º 326 do Batalhão de Caçadores n.º 325, porque fazendo parte do Grupo de Comandos "Os Falcões", se revelou sempre um soldado excepcionalmente, apumado, respeitador e disciplinado, sendo verdadeiramente estimado por todos os seus camaradas de Grupo, dadas as suas qualidades.

Dotado da melhor consciência do cumprimento dos seus deveres, tomou parte em quase todas as acções do Grupo "Os Falcões", algumas vezes com prejuízo da própria saúde. Ferido traiçoeiramente numa emboscada, em 25 de Setembro de 1963, no cruzamento das picadas de Sassa e de Duia, por uma arma caçadeira, que lhe provocou grave fractura da perna esquerda, foi obrigado a largar a sua arma quando atingido. Imediatamente e rastejando, foi recuperá-la, o que lhe custou ser de novo atingido na outra perna, por tiro de arma automática. Socorrido e sofrendo grandes dores, o que mais o preocupava era a ameaça de não mais poder voltar ao seu Grupo de Comandos, o que bem revela o espírito de camaradagem e união do referido Grupo.

Com o seu procedimento, o Soldado n.º 1564/61, Gomes, revelou as melhores qualidades militares, que aliadas ao seu grande espírito de sacrifício, camaradagem e uma clara noção do dever a cumprir, não hesitando em se arriscar de novo, depois de gravemente ferido, afim de evitar que a sua espingarda pudesse cair em poder do inimigo, tornam-no digno exemplo de militar brioso, que deve ser apontado a todos e que muito honra e prestígio o Batalhão a que pertence.



Guião do BCac325, tido como emblema de braço dos "Falcões"

Medalha de Mérito Militar de 3.ª classe



Tenente Miliciano ‘Comando’
AGOSTINHO ALVES GONÇALVES

Ordem de Serviço n.º 72 de 28 de Agosto de 1963, do Comando da Região Militar de Angola

Por despacho de 21 de Agosto de 1963, de Sua Ex.ª o Brigadeiro Comandante da Região,

Louvou:

O Tenente Mil.º ‘Comando’ Agostinho Alves Gonçalves da Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Caçadores n.º 325, porque como Comandante de Grupo de Comandos "Os Falcões" revelou sempre e em todas as circunstâncias as maiores qualidades de decisão, sangue frio, coragem, bravura e espírito de sacrifício, impulsionando sempre por forma verdadeiramente ofensiva, todo o seu Pessoal, para os quais constituiu sempre um perfeito exemplo de combatente de guerrilhas mostrando em todos os seus actos uma excepcional noção dos seus deveres e responsabilidades e conseguindo com a sua acção, que o Grupo que comanda possa considerar-se um bom grupo de comandos perfeitamente apto do cumprimento de qualquer missão.

Oficial dotado de notáveis qualidades de bom senso e de Comando, em todas as acções em que tem tomado parte, ainda que debaixo de fogo inimigo, soube sempre, com a maior serenidade e audácia, manobrar com o seu Grupo de Comandos, por forma altamente eficiente, que tem

servido de estímulo e exemplo para os outros Grupos de Combate do Batalhão aos quais ministrou sempre com o melhor espírito de cooperação os ensinamentos colhidos no seu estágio, podendo afirmar-se que muito contribuiu com a sua acção pessoal para o bom nível operacional que se verifica nos outros Grupos de Combate desta Unidade.

Por toda a sua actuação nomeadamente na Operação "Roda Viva", o Tenente Mil.º Agostinho Alves Gonçalves deve ser considerado um óptimo e prestimoso auxiliar do Comando deste Batalhão e credor da consideração de superiores e subordinados.



Guião do BCac325, tido como emblema de braço dos "Falcões"

(Ordem de Serviço n.º 156 de 01 de Julho de 1963, do Batalhão de Caçadores 325)

Louvores

Do Comandante da RMA

- Furriel de Infantaria ‘Comando’ David do Carmo Silva
- 1.º Cabo ‘Comando’ 822/62 RD, José Antunes Carrondo
- 1.º Cabo ‘Comando’ 1801/61, Joaquim Salgado Lopes

(Ordem de Serviço n.º 19 de 04 de Março de 1964 / Comando da Região Militar de Angola)

Do Comandante do Batalhão e Caçadores 325

- Furriel de Infantaria ‘Comando’, Manuel Ribeiro Fontes
- 1.º Cabo ‘Comando’ 195/59, José Antunes Carrondo
- 1.º Cabo ‘Comando’ 736/59, Joaquim Maria Esgueira
- 1.º Cabo ‘Comando’ 1584/61, José de Sousa e Silva
- 1.º Cabo ‘Comando’ 1801/61, Joaquim Salgado Lopes
- 1.º Cabo ‘Comando’ 2201/61, Aníbal dos Santos Gomes
- Soldado ‘Comando’ 1524/61, Eduardo da Costa

BAIXAS

Feridos em combate:

- 1.º Cabo ‘Comando’ 1554/61, Luís de Pinho Soares
- Soldado ‘Comando’ 1564/61, Amadeu Ribeiro Gomes
- Soldado ‘Comando’ 1530/61, Abílio da Fonseca Braga
- Soldado ‘Comando’ 1524/61, Eduardo da Costa

HISTORIAL

Actividade do Grupo de Comandos "Falcões" - Fora da Zona de Acção do Batalhão de Caçadores 325

O Grupo de Comandos "Falcões", constituído por elementos de todas as Companhias, teve acção digna de mérito em todas as missões que foi chamado a desempenhar, nomeadamente fora da Zona de Acção do Batalhão de Caçadores 325.

Em 06 de Agosto de 1962, deixava as terras do Quanza-Sul em direcção a Zemba para o Centro de Instrução n.º 21. Aqui, durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, a par de uma instrução rigorosa, fizeram o levantamento de estruturas dos futuros aquartelamentos, captação e drenagem de águas, montaram o sistema de defesa e alarme à volta do Estacionamento, prepararam as vias de acesso e fizeram desmatações.

Da actividade operacional há a destacar a operação para Calunga-Samba; a acção na mata a N do Centro, onde surpreenderam por várias vezes elementos terroristas em fuga; a reacção a uma emboscada, quando faziam a protecção à Engenharia que abriu a picada para Suege-Cambamba, tendo capturado um canhangulo e uma caçadeira e uma operação na Muanda em que feriu vários terroristas.

Na Úcua, em fins de Novembro, juntamente com o Grupo de Comandos "Vampiros", reagiram com êxito a três emboscadas feitas por um inimigo astuto e moralizado.

De 26 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 1963, actuaram na região de Quitexe em batidas nos vales dos rios Lamanha e Uamba e na picada entre Cólua e o rio Luica.

Em 19 de Fevereiro de 1963, os "Falcões" voltaram ao Úcua onde, numa operação na margem direita do rio Úcua, fizeram dois mortos e um prisioneiro que acabou por dar informações preciosas sobre a localização de "quartéis" da região.

Em 06 de Março de 1963, actuou ao longo do rio Dange e, em 18, com a operação "Vingança do 1.º Morto", terminava a missão dos "Falcões" no Úcua, tendo regressado a Quicabo no dia 19 de Março de 1963.

História do Grupo de Comandos "Falcões", pelo seu Comandante Tenente Miliciano Agostinho Alves Gonçalves

A 06 de Agosto de 1962:

Partida para o desconhecido.

Manhã cedo, depois da subida coleante da estrada que deixara atrás do Chingo, foi a última oportunidade que se ofereceu para dizer adeus à terra e ao mar, companheiros dos primeiros sete meses de África.

A 07 de Agosto de 1962:

A coluna engrossou com mais uma dezena de soldados que haviam de tornar-se famosos e um furriel que jamais esqueceu os bons tempos da sua Gabela.

A 08 de Agosto de 1962:

Foi o repletamento e o último cantinho do Quanza Sul a ficar para trás.

A 09 de Agosto de 1962:

Partíamos de Salazar.

De 09 a 11 de Agosto de 1962:

Aguardámos, destacados num armazém afastado onze quilómetros de Quibaxe, a chegada dos restantes grupos que iriam connosco instruir-se na guerrilha.

Cerca do meio-dia de 11 de Agosto de 1962:

Foi a partida da maior coluna auto que já demandara terras de Zemba. Até ao Mucondo, só a passagem do rio Luica, onde começava para o inimigo o "Reino de Nambuangongo", proibido ao branco, nos causou um pouco de apreensão.

Mas no Mucondo as notícias foram as menos animadoras: nunca tinha havido coluna para Zemba que não fosse atacada! A anterior, levava mais de vinte e quatro horas para fazer os últimos vinte quilómetros do percurso e nos ataques que sofrera tivera um morto!

Lá ao longe começaram a divisar-se umas luzinhas que diziam ser do estacionamento. E eram de facto.

A primeira noite, sob forte cacimbada, dormiu-se debaixo das viaturas.

Depois, ao longo de dois meses, foi surgindo o CI-2, que se deve ao esforço generoso dos primeiros seis grupos de Comandos feitos em Angola, os quais, a par da instrução mais rigorosa e real, abriram buracos, levantaram vigamentos, pesquisaram águas, recolheram areia e pedra, vasculharam matas, destruírem sanzalas intactas e deram caça ao inimigo.

A 24 Agosto de 1962:

Os "Falcões", os "Vampiros" e mais um grupo, fazem a primeira saída para os lados da fazenda Sá, na picada que liga a Quipedro.

A emboscada, por falta de experiência, só conseguiu apreender a "Maria" do grupo que se lhes deparou, mas teve que abandonar a carga. Na contraemboscada o inimigo tentou principalmente abater a prisioneira. Foi ferido nas pernas um dos "Vampiros".

No centro, os que tinham ficado abriram alas para a recepção que foi barulhenta.

Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 1962:

Passaram-se no levantamento das instalações, na instrução e em operações para os mais diversos sítios, saindo geralmente por grupos isolados e nos mais diversos dias da semana.

Da actividade operacional há a destacar a Operação para Calunga-Samba, onde fomos reabastecidos de avioneta; a operação na mata a norte do Centro onde surpreendemos por quatro vezes elementos em fuga; a reacção a uma emboscada quando fazíamos a protecção à Engenharia que abria a picada para Suege-Cambamba, em que capturámos canhangulos e uma caçadeira, e ainda a operação da Muanda, com lançamento de helicóptero, tendo-se dividido o grupo em duas partes que se

internaram na mata em perseguição de elementos inimigos, que feriram, e obrigaram a deixar carregamentos e as cubatas intactas.

A fechar o mês de Novembro e o curso, depois de vinte horas sobre "Unimogs", iniciaram-se as operações em Úcua, à procura de uma "central" cujo caminho, o guia não conseguiu indicar.

Foram nove dias de fome, sede e expectativa.

Numa batida para a área de Mazundo, perto da pedra Turulo, os "Falcões" e os "Vampiros" sofreram três emboscadas a que reagiram com êxito, apesar de o inimigo estar moralizado com um morto e uma retirada que impusera há pouco a uma Companhia.

Quicabo, 3 de Dezembro de 1962:

Um dia após a chegada de Zemba, durante a abertura das picadas para a Birila, quando os "Falcões" se iam emboscar numa mata onde era costume atacar, foram alvejados com rajadas de pistola-metralhadora. Reacção rápida e ocupação de um morro, sem ter sido preciso disparar um tiro porquanto o inimigo debandara.

A 18 de Dezembro de 1962:

"Roda Viva".

Ficamos em reserva para acudir onde fosse necessário. O inimigo emboscava a Companhia de Caçadores 327 na subida do Casseno; a situação agrava-se devido às posições privilegiadas do inimigo, e ao número de armas e munições que usavam. Saímos às sete e trinta. Cerca das dez, estávamos junto da Companhia, depois de muito esforço e do pior caminho, por pouco conhecermos a região. Avistámos de longe numeroso grupo que não se distinguia dos nossos soldados. Já mais perto foi a oportunidade de experimentarmos os "rockets", revelando a nossa presença e evitando talvez o cerco da Companhia que devia estar a ser tentado.

Depois, foi a vez de recuperarmos material e os mortos, ocupada uma posição que oferecia garantia de segurança e campo de tiro ao abrigo do inimigo.

A 20 de Dezembro de 62:

Lançamento de helicóptero no Casseno, conjuntamente com os "Fantasmas", "Aço" e "Corsários" para a conclusão da "Roda Viva", com a travessia completa dos Quiuenenes, depois de ocupada a "Pedra Vermelha" para facilitar a subida da Companhia de Caçadores 328.

A 31 de Dezembro de 1962:

Abertura e ligação das picadas de Quicabo-Balacende. Às nove e quinze, depois do cruzamento para Sassa fomos alvejados numa curva.

Mal iniciámos o regresso a Balacende soaram uns tiros do alto de um monte, e, quinhentos metros à frente, algumas rajadas de metralhadora fizeram um morto e dois feridos no primeiro "Unimog" daqueles grupos. A "Breda" e a Bazooka" em breve acabavam com o ataque.

Último do ano. Um forte luar tornava mais sinistra a caminhada, sobretudo quando penetrava nas clareiras da densa mata. Passava da meia-noite quando chegamos a Quicabo.

A 13 de Janeiro de 1963:

Patrulhamento em Fusse e Quipasso.

O inimigo não se revelou, apesar das notícias de dois "quartéis" naquela zona.

A 14 e 15 de Janeiro de 1963:

Emboscadas em Quiconga e Duia, numa tentativa para interceptar possíveis deslocamentos para uma concentração em Nambuungongo. Fomos alvejados de longe quando regressávamos da Quiconga para a Duia, sem consequências.

A 18 de Janeiro de 1963:

Beira Baixa: operação para Quinguirne.

A 26 de Janeiro de 1963:

Partida para Quitexe.

Com outros grupos de Comandos, e entre 29 deste mês e 8 de Fevereiro, tomamos parte em operações nos vales dos rios Lamanha e Uamba e na picada entre o Cólua e o rio Luica. Não houve contactos com o inimigo, mas foram encontrados algumas lavras e postos de observação. Soube-se por elementos capturados pelos "Fantasmas" que o Ferraz Bomboko saíra ao nosso encontro.

De 10 a 18 de Fevereiro de 1963 descansamos em Luanda.

A 19 de Fevereiro de 1963:

Partida para o Úcua, donde seguimos para Quibaxe, Pango, Roça Santa Clara. Batemos a região entre o rio Quiulo (afluente do Zenza) e Banza do Essa, e dormimos na mata.

A 27 de Fevereiro de 1963.

Numa operação na margem direita do rio Úcua fizemos dois mortos e um prisioneiro que acabou por dar informações sobre a localização dos "quartéis".

A 02 de Março de 1963:

Batida entre a Roça Nova Goense e a picada do Pango. Disparados três tiros por um vigia avançado que escapou por muita sorte, sem ter atingido ninguém. Destruído um acampamento. Dormida na mata. Cavámos na areia para apanhar água para beber.

A 06 de Março de 1963:

Operação ao longo do Dange. Partimos com um dia de atraso em apoio dos "Fantasmas". Depois de andarmos a pé mais de vinte quilómetros por uma picada terrível para emboscadas, chegamos junto do Dange. No percurso, surgiram, ao longe, dois nativos, um deles armado.

As ligações de rádio falharam, sendo restabelecidas através do helicóptero.

A 18 de Março de 1963:

Operação "Vingança do 1.º Comando morto".

Os grupos irradiaram em várias direcções. Aos "Falcões" coube a região do rio Ube. Nada a assinalar.

A 19 de Março de 1963:

Regresso ao Batalhão de Caçadores 325 em Quicabo.

A 28 de Março de 1963:

Hastear da Bandeira Nacional no N'Zoa.

Pela primeira vez naquele bloco granítico com mata do lado norte e cerca de oitocentos e treze metros de altitude, tremulou a Bandeira das Quinas.

Nos Quiuenenes, onde em Dezembro tanto tiro houve e sangue correu, pela primeira vez um grupo só, embrenhou-se na mata durante dois dias.

Só a subir ao morro gastaram-se mais de três horas, mas na base fora abatido um dos vigias que tivera a desdita de aparecer à frente de quem não perdoa e isso era mais um motivo de alento.

A Bandeira lá ficou bem alta!

A 04 de Abril de 1963:

Emboscada junto ao Mucoxe.

A 09 de Abril de 1963:

Operação no vale de Matete.

Destruído um acampamento perfeitíssimo de organização, arrasadas várias lavras de milho, feijão e mandioca.

A 16 de Abril de 1963:

Batidas na região da Beira Baixa para o Lifune, Serração e Canacassala em 17, 21, 24, 28 e 30.

A 04 de Maio de 1963.

Regresso a Quicabo.

O grupo apresenta-se esgotadíssimo e é sujeito a inspecção médica.

Mais de quinze dias com baixa quase todo o grupo!

A 18 de Maio de 1963:

Operação para o Dange, Casselengues, Fazenda Cruz (seis dias).

Numa das batidas na zona da Fazenda Cruz, a norte do Dange, foram detectados dois vigias que nos tinham pressentido e se deslocaram para a encosta, à espera de nos avistarem.

A 30 e 31 de Maio de 1963:

Operação para o Onzo.

Região de Banza-Bungo. Foi feito fogo sobre elementos furtivos, ao longe.

Destruídas toneladas de milho, mandioca, feijão e batata-doce.

Quando cercávamos umas galinhas fomos alvejados por dois tiros de Mauser e depois por rajadas de arma automática, sem consequências. Reacção imediata, perseguição, mas sem resultado. E ficamos sem as galinhas...

A 05 e 06 de Junho de 1963:

Onzo-Dongo-Menga.

Ao anoitecer, depois de nos termos carregado com laranjas, e quando o grupo se estendia ao longo do carreiro, rajadas certas choveram de uma mata, à esquerda.

Ao tentar arrancar para o alto do monte, de novo as balas cortaram o capim à frente de alguns.

Juntamo-nos aos grupos da Companhia de Caçadores 327 para pernoitar. Ao longe, para Nambuangongo, a noite foi cortada por forte morteiraada.

A 13 de Junho de 1963:

Abertura de uma picada inexistente da Duia em direcção ao Onzo.

A 18 de Junho de 1963:

Abertura da picada Sassa-Bato.

Destruídas muitíssimas e bem tratadas lavras, muitas cubatas e capturadas algumas dezenas de galinhas, que desta vez não escaparam...

No dia 18 às vinte e uma horas, quando regressávamos de luzes acesas e a velocidade razoável, o primeiro ataque nocturno. Sem mais novidade até ao quartel.

De 22 a 25 de Junho de 1963:

Batida da região Duia-Tumba.

A 29 de Junho de 1963:

Transporte de um morto numa emboscada à Companhia de Caçadores 327 na Fazenda Cruz: 2.º Sargento Bernardo.

A 11 e 12 de Julho de 1963:

Operação do Quive.

Destruições. A Companhia de Caçadores 326 sofreu um morto quando iniciava, o regresso à base dos morteiros.

A 17, 18 e 19 de Julho de 1963:

Acção de flagelação de morteiros 81 junto ao Onzo-Bato-Samba.

As vinte e três horas de 17, a dois quilómetros da Birila, ataque rápido. Um ferido grave (Azinhais) e dois leves da Companhia de Caçadores 327.

Transporte dos feridos a Quicabo.

A 18, flagelação de morteiro. Regresso até Sassa.

A 19, pela manhã, perto do rio Ió, forte, mas curto tiroteio causando os primeiros feridos dos "Falcões" (1.º Cabo Neto e Soldado 1524 Feio). Reconhecimento pelo fogo.

Novo e fortíssimo ataque na zona da baixa das palmeiras, mas sem consequências.

A 26 de Julho de 1963:

Batida da região do Lifune.

A 02 de Agosto de 1963:

Emboscada na Birila.

Feito um morto e um ferido. Capturada uma Mauser, munições, um apito e uma bússola.

A 08 de Agosto de 1963:

Saída em reforço a uma secção atacada antes das Sete Curvas.

A 10 de Agosto de 1963:

Emboscada nas Sete Curvas.

A 24 de Agosto de 1963:

Emboscada no Bungo (Morros da Cachila).

A 03 de Setembro de 1963:

Emboscada perto da baixa das palmeiras do cruzamento de Quipasso.

A 09 de Setembro de 1963:

Batida entre o Camadela e o Quituelo, ao longo do Lifune. Morta uma pacaça que investiu contra os primeiros.

A 21 de Setembro de 1963:

Guarda de honra à inauguração do Monumento aos Mortos do Batalhão de Caçadores 325.

Batida com um grupo do Batalhão de Caçadores 477 entre Tenda e a picada.

A 25 de Setembro de 1963:

Sobreposição.

Duia-Sassa. Sofremos emboscada, às quinze horas, no cruzamento das picadas. Reacção pronta que pôs em debandada o inimigo. Foi ferido e evacuado de helicóptero o soldado 1564, Amadeu.

A 27 de Setembro de 1963:

Quicabo - Malange, onde finalmente voltamos a uma certa regularidade, há muito desejada. Estávamos exaustos, mas satisfeitos!



Coat of arms of BCoac325, with the emblem of the 'Falcões'

© Fotografia do Furriel Joaquim Ferro

Panorâmica do Aquartelamento de Nambuanguo